

Doutrina Social da Igreja: o que é?

Ir. Luís Vicente Maria/IFTSJ.



Doutrina Social

1. Tema: Qual Mãe solícita, a Santa Igreja Católica sempre esteve atenta às necessidades espirituais e materiais de seus filhos, sobretudo dos deserdados da vida, daqueles colocados à margem da sociedade, os pobres, os prediletos da Mãe querida. Desde os tempos difíceis do século XIX até aos nossos dias, esta Mãe através de seu filho maior, o Papa, vem orientando os povos no sentido de promoverem uma sociedade humana mais justa e fraterna de acordo com o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Da pena doce e amável dos Supremos Pastores, atentos observadores do Orbe, em nome da Santa Mãe Igreja, com o auxílio infalível do Espírito Santo, brotaram salutares ensinamentos norteadores das relações sociais em geral. Todos, sem exceção, desde Leão XIII, enriqueceram o corpo doutrinal social da Igreja Católica proporcionando inúmeras iniciativas nos setores diversos da seara do Senhor, no sentido de amortizar os sofrimentos dos mais pobres. A Sabedoria do Evangelho foi direcionada para o campo social por Leão XIII, São Pio X, Bento XV, Pio XI, Pio XII, Beato João XXIII, Paulo VI e pelo inesquecível João Paulo II, o Grande, merecendo este destaque desde já por sua inigualável trilogia da doutrina social. Podemos agora, resumidamente, antes de adentrarmos na síntese da introdução do Compêndio da doutrina social da Igreja, fazer um breve vôo histórico sobre a Igreja e a questão social à luz dos diversos documentos pontifícios desde Leão XIII até João Paulo II.

2. Síntese histórica: Tudo começou após as profundas e nocivas transformações que ocorreram na sociedade humana após a Revolução Francesa, fruto da reforma protestante, da revolução cartesiana e da Revolução Industrial que insuflaram as classes mais baixas da sociedade com falsos princípios de liberdade, igualdade e fraternidade, muito distantes daqueles baseados na sabedoria da revelação e da razão humana. Em vista de profundas mudanças no mundo político, econômico e social, o Doce Cristo na terra, Leão XIII, se viu na necessidade de derramar sobre a turba confusa e até mesmo enfurecida o bálsamo do Evangelho através de palavras tão acertadas que somente pelo poder e influência do Espírito Santo podem ter sido ditadas. Até hoje, desde que devidamente adaptadas, ressoam as palavras profundas e cheias de unção divina da eternizada *Rerum Novarum*. São Pio X, Santo Pastor e zeloso defensor da verdade católica contra o modernismo, não poderia deixar de dar sua contribuição às questões sociais

através do Motu Próprio sobre a “ação cristã popular” ou a “democracia cristã” de 18 de dezembro de 1903 no qual retoma os ensinamentos de seu Predecessor Leão XIII e na encíclica dirigida aos Bispos italianos *Il Fermo Propósito* de 10 de junho de 1905 onde dá as coordenadas para o estudo do problema social. Ressalte-se que o modernismo qual peste virulenta que a tudo empesta não deixou de refletir, sobretudo, no campo político, econômico e social. Contemporaneamente à primeira guerra mundial, Bento XV ocupou-se, sobretudo, em confortar as misérias por ela provocadas. Escreveu dois importantes documentos, a Encíclica *Pacem Dei Munus* de 25 de maio de 1920, consagrada à promoção da paz entre os povos em conflito e em 17 de julho do mesmo ano a carta ao Patriarcado de Veneza, *Intelleximus ex Eis*, onde recomenda a criação de organismos de conciliação entre o capital e o trabalho. Dentre tantos documentos importantes sobre a crise do mundo de pós-guerra defrontada com o reinado social de Cristo nas Encíclicas *Ubi Aramo Dei* de 23 de dezembro de 1922 e *Quas Primas* de 11 de dezembro de 1925, sobre o matrimônio na Encíclica *Casti Connubii* de 31 de dezembro de 1930 e sobre a educação na Encíclica *Divini Illius Magistri* de 31 de dezembro de 1929, Pio XI escreveu, por ocasião do 40º aniversário da *Rerum Novarum*, a *Quadragesimo Anno*, totalmente dedicada à questão social. Na primeira parte desta reafirma a competência da Igreja no domínio social e econômico. Na segunda parte aborda o direito de propriedade, a relação entre capital e trabalho, a liberação do proletariado e o salário justo. No fim da segunda parte aborda a questão da restauração social através das organizações profissionais. Na terceira parte trata das grandes transformações ocorridas depois da época de Leão XIII, o surgimento do capitalismo financeiro diferente do industrial de um lado e o socialismo radical e moderado de outro. O Papa condena ambos e propõe uma renovação da ordem social em Cristo. Com a morte de Pio XI, às vésperas da segunda guerra mundial, assume o timão da barca de São Pedro o Papa Pio XII que não chegou a dedicar uma Encíclica específica sobre a questão social por falta de tempo, pois teve que se dedicar aos problemas internacionais oriundos da grande guerra, mas nas suas alocuções, discursos e mensagens radiofônicas, sobretudo a do 50º aniversário da *Rerum Novarum* em 1º de junho de 1941, não deixou de dar santos ensinamentos concernentes aos problemas sociais. Após Pio XII, o beato João XXIII presenteia o mundo com a *Mater et Magistra* de 15 de maio de 1961, através da qual amplia e aclara os ensinamentos da imortal *Rerum Novarum* e aponta novos aspectos da questão social. No mesmo ano, coroando seu ensinamento social, lança a *Pacem in Terris*. Paulo VI em 26 de março de 1967 apresenta ao mundo um estudo profundo

sobre o desenvolvimento dos povos com a Encíclica *Populorum Progressio* e ressalta a ação dos seus Predecessores que não deixaram de cumprir o dever que lhes incumbia de projetar nas questões sociais do seu tempo a luz do Evangelho. Ao final da Carta faz um apelo aos católicos, aos cristãos e crentes, aos homens de boa vontade, aos homens de Estado e aos sábios para que todos ponham mãos à obra de promoção do desenvolvimento dos povos. João Paulo II, o Grande, deu à humanidade três grandes presentes. Primeiramente em 14 de setembro de 1981 a *Laborem Exercens* sobre o homem que “exerce o trabalho”, ou seja, sobre o trabalho humano. Posteriormente, em 30 de dezembro de 1987, a *Sollicitudo Rei Socialis* que ressalta a importância e atualidade da *Populorum Progressio* e reafirma a solicitude social da Igreja. Finalmente, a *Centesimus annus*, em 2 de maio de 1991, sobre a questão social, no “centésimo ano” da *Rerum Novarum*. Pode-se dizer, sem sombra de dúvidas, que estas três encíclicas formam uma trilogia perfeita da doutrina social da Igreja e que a mesma preparou com bases sólidas e atualizadas o tão esperado *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* elaborado pelo Pontifício Conselho “Justiça e Paz”.

3. Resumo da Introdução do Compêndio:

a) A Igreja guiada por Cristo e impulsionada pelo Espírito Santo continua revelando o Pai Misericordioso aos povos através do anúncio firme do Evangelho aplicado às relações sociais, políticas e econômicas do mundo contemporâneo, transformando estas pela força do amor, deixando bem claro que somente em nome de Jesus a salvação integral é dada ao homem individual e coletivo. A Salvação de Jesus abrange também as realidades temporais. Os cristãos devem denunciar e combater o mal, inclusive no campo social.

b) O *Compêndio da Doutrina Social da Igreja Católica* visa apresentar de maneira sintética e orgânica todo o corpo doutrinal social da Igreja servindo de instrumento nas mãos de todos os homens de boa vontade engajados na luta pela instauração da Civilização do Amor no mundo contemporâneo. Assim sendo, está dirigido não só aos Bispos e demais membros da Igreja Católica, mas a todos os outros irmãos de outras Igrejas e Comunidades Eclesiais como também aos seguidores de outras religiões. Seus princípios são perenes e universais.

c) É inspirado na *Gaudium et spes* e sua finalidade consiste em ajudar os homens contemporâneos a responder certas questões basilares de sua existência (Quem sou eu? Porque estou aqui? Por que a presença da dor, do

mal, da morte, apesar de todo o progresso? O que devo fazer? Para onde vou depois da morte?) e a descobrir o sentido da vida, levando-os ao conhecimento profundo de si mesmos enquanto criaturas racionais compostas de corpo e alma, coração e consciência, inteligência e vontade. Também busca orientá-los com princípios e conceitos seguros no trabalho em conjunto em meio a diversas formas de pensamento, de moralidade, de cultura, de adesão religiosa e de filosofia num mundo cada vez mais “globalizado” somente no sentido econômico, muito distante ainda da verdadeira globalização fundada no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, que aponta para o transcendente, para o mundo sem pecado, sem ódio, cheio de amor e alegria.

d) A Igreja quer atender ao clamor angustiado dos povos por mais justiça, amor, solidariedade e respeito ao homem e sua dignidade. A Igreja quer conduzir o homem ao humanismo integral à altura do desígnio de amor de Deus sobre a história. Um humanismo solidário capaz de transformar a ordem social, política e econômica com os princípios do Evangelho. Tal humanismo brota da prática individual e coletiva das virtudes morais (prudência, justiça, fortaleza, temperança) e sociais (piedade, respeito, honra, obediência, gratidão, verdade, amizade, liberalidade, equidade). Toda transformação exterior no indivíduo e na sociedade começa no interior, no coração, com o esforço próprio e o auxílio da graça divina. O mundo precisa de santos, homens novos construtores de um mundo novo, prelúdio da cidade futura, a Jerusalém celeste, a Pátria definitiva.

Referência Bibliográfica:

Compêndio da doutrina social da Igreja. Pontifício Conselho “Justiça e Paz”. tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). São Paulo: Paulinas, 2005.

RATZINGER, J. *João Paulo II: Vinte anos na História.* São Paulo: Paulinas, 2000.

GESTEL O .P., C. Van. *A Igreja e a Questão Social.* Rio de Janeiro: Agir, 1956.